

MAURO SÉRGIO DE LACERDA E SILVA JÚNIOR

**ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O DESEMPENHO DO PASSE
DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
BELO HORIZONTE - MG
2009**

MAURO SÉRGIO DE LACERDA E SILVA JÚNIOR

**ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O DESEMPENHO DO PASSE
DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2009**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

**BELO HORIZONTE - MG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
2009**

Dedicatória

Dedico essa conquista aos meus familiares, que desde o início acreditaram e apoiaram. Pai, Mãe, Lê, Lú e Márcio essa vitória é nossa!

AGRADECIMENTO

Agradeço a DEUS pelas inexplicáveis bênçãos e direcionamentos, que me foram concedidos durante o curso e toda minha vida.

Aos meus amados pais pela confiança e apoio. A minha querida irmã, Lê, pelo exemplo de dedicação, sem o qual não teria iniciado essa vitória. Ao meu cunhado Lú por ser presente. Ao meu “brother” Márcio, incontestável amigo e companheiro em todos os momentos. Aos meus avós pela mais rica herança, Jesus Cristo. A minha namorada Stella, pelo carinho e paciência. Aos meus tios, primos e amigos, por torcerem por mim.

Ao Tio Ataíde pelo exemplo de dedicação e amor profissional. Aos professores da EF que acrescentaram em minha formação acadêmica e pessoal. Em especial, ao meu orientador Paolucci pela oportunidade.

Aos amigos do GEDAM pelas experiências, conhecimentos e descontrações. Aos novos amigos da EF, aos quais levarei lembranças que sempre deixarão saudades, obrigado pelos momentos inesquecíveis.

Agradeço a todos que me ajudaram na construção dessa história. AMO VOCÊS!

Epígrafe

“O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O rei de Israel, o SENHOR, está no meio de ti; tu já não verás mal algum. O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.” Sf 3:15,17.

“Em tudo dai graças” I Ts. 5:18.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa contitui-se em descrever o desempenho dos passes da Seleção Brasileira de Futebol na Copa das Confederações do ano de 2009. A amostra foi composta pelos 5 jogos da seleção nesta Copa, sendo 3 na fase de grupos, 1 na semi-final e outro na final. Os passes da Seleção Brasileira de Futebol foram analisados através de DVD e classificados em três faixas de distância: passe curto, passe médio e passe longo. Como auxílio na coleta de dados, foi utilizada uma planilha de *scout* contendo o nome dos jogadores, as 3 faixas de distância do passe e a quantificação, individual e coletiva, dos acertos e erros dos passes. A Seleção Brasileira de Futebol realizou um total de 2640 passes durante os 5 jogos, com um aproveitamento de 78.67%. Os passes curto e longo obtiveram valores de aproveitamento de 78.04% e 70.82%, respectivamente. O passe médio obteve média de 81.53% de eficiência, sendo a variável com o melhor índice de desempenho e maior número de passes realizados. Foi percebido que os passes curto e longo apresentaram uma baixa consistência do desempenho devido às variações percentuais de aproveitamento entre os jogos. O passe médio mostrou-se de grande importância devido sua consistência durante toda a competição.

Palavra-chave: Futebol, *scout*, passe.

LISTA DE PLANILHAS

1. Exemplo da planilha de <i>scout</i>	18
2. Planilha de <i>scout</i> – BRASIL 04 x 03 EGITO.....	31
3. Planilha de <i>scout</i> – BRASIL 03 x 00 EUA.....	32
4. Planilha de <i>scout</i> – BRASIL 03 x 00 ITÁLIA.....	33
5. Planilha de <i>scout</i> – BRASIL 01 x 00 ÁFRICA do SUL.....	34
6. Planilha de <i>scout</i> – BRASIL 03 x 02 EUA.....	35

LISTA DE QUADROS

1. Edições e classificação de todas as Copas das Confederações.....27
2. Dados referentes ao total de jogos.....37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVO.....	15
4. METODOLOGIA.....	16
5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	19
6. REVISÃO DE LITERATURA	
6.1 Futebol.....	20
6.2 Futebol no Brasil.....	23
6.3 Seleção Brasileira de Futebol.....	24
6.4 Copa das Confederações.....	25
6.5 Scout.....	28
6.6 Passe.....	29
7. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
9. REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um dos maiores fenômenos da sociedade contemporânea, propiciando muitos estudos e reflexões que ampliam cada vez mais nossos conhecimentos acerca desse fenômeno. A sua difusão pelo mundo tem se tornado cada vez maior e um dos fatores que auxilia nessa difusão é a mídia esportiva.

O esporte está em todos os meios de comunicação de massas, por exemplo: televisão, internet, rádio, jornais e revistas. Novas tecnologias, como câmeras mais modernas, dão a sensação aos espectadores de estarem participando da competição, existem também as informações sobre o desempenho das equipes ou dos atletas em tempo real. Estes incrementos auxiliam para um melhor espetáculo e, conseqüentemente, uma maior expansão do esporte.

No futebol não é diferente. Ele é um esporte de enorme popularidade, haja vista a imensa quantidade de praticantes e espectadores espalhados pelo mundo. “O futebol, enquanto jogo, é um universo bem misterioso e talvez seja a presença do mistério que dá força e toda a magia a este fenômeno ludodesportivo” (LEITÃO & TUBINO, 2002). A liberdade de se jogar e a imprevisibilidade do resultado final de uma partida é um dos motivos que o torna, para muitos, o mais interessante dos esportes.

“São várias as razões de o futebol ser considerado o rei dos esportes: seus requisitos são simples e não muito numerosos, proporciona uma atividade física bastante variada, favorece o desenvolvimento social do indivíduo, através da necessidade de colaboração, permite ações individuais de grande habilidade, é o tipo do esporte com diferentes funções possibilitando a escolha de uma delas e é de fácil organização” (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

No Brasil o futebol tem atraído milhares de espectadores e praticantes. O futebol brasileiro é considerado uma das maiores expressões no âmbito do futebol mundial devido à habilidade e criatividade dos jogadores e pelas conquistas internacionais dos times brasileiros e da Seleção Brasileira de Futebol (SBF). Para muitos, o Brasil, é considerado “o país do futebol”.

As evoluções que ocorrem no futebol, geralmente, são notadas em grandes eventos internacionais, como a Copa do Mundo, Copa América, Eurocopa, Copa das Confederações, entre outras (RAMOS & OLIVEIRA, 2008). Uma das evoluções do futebol moderno é a necessidade dos jogadores se movimentarem constantemente, com ou sem a posse da bola, para facilitar uma recepção de um passe, confundir a marcação adversária ou auxiliar na marcação. Percebe-se, então, que as exigências de um jogador de alto nível estão sendo aumentadas consideravelmente.

Com o decorrer dos anos o futebol atingiu um alto nível de desempenho e vem necessitando, cada vez mais, de estudos para um maior conhecimento de sua complexidade. No entanto, segundo Cunha *et al.* (2001), muitas pessoas acreditam que o futebol é um esporte onde a sorte ou o mero aproveitamento das chances são determinantes para o resultado final do jogo. Esses autores também salientam que treinadores que continuam utilizando métodos de treinamento conservadores, baseados na subjetividade, estão perdendo lugar para treinadores que se baseiam em interpretações fundamentadas cientificamente.

Foi a partir da década de 80 que se desenvolveram iniciativas importantes com o intuito de sistematizar o conhecimento no futebol, o que conseqüentemente causou o aumento da produção bibliográfica (GARGANTA, 2001). Essas iniciativas tinham, e até hoje tem, como principal objetivo entender mais sobre as razões que levam uma equipe a ser mais eficaz que outra (VENDITE *et al.*, 2003).

Assim, “cada dia mais o futebol torna-se um instrumento de investigação científica, fato este devido ao aumento da exigência desse esporte na atualidade, nas capacidades técnicas, físicas e táticas, em busca de resultados mais expressivos. Essa alta exigência desperta em treinadores, preparadores físicos, e até mesmo em pesquisadores, o interesse em conhecer o real comportamento de determinadas variáveis para que, durante as sessões de treinamento, possam reproduzir fidedignamente situações específicas” (MENEZES *et al.*, 2005).

As pesquisas e os resultados práticos obtidos nos campeonatos tem indicado que a utilização de exercícios específicos nos treinos, baseados em dados quantitativos mensurados em jogos de futebol, tem conseguido melhorar a performance técnico-

tática dos jogadores e, conseqüentemente, da preparação global da equipe (VENDITE *et al.*, 2003). Esses trabalhos tem fornecido os elementos de base necessários para a preparação técnico-tática das equipes.

Antigamente se obtinham informações sobre os atletas através de registros manuais e informações visuais, formas que são muito criticadas por Godik (1996), que atenta para a importância de se obter informações seguras sobre os atletas. Diversas metodologias foram então desenvolvidas e aperfeiçoadas através dos tempos com o objetivo de coletar o maior número de informações possíveis de jogadores de futebol, sendo uma delas o *scout*.

O *scout* é um trabalho de análise de jogo muito relevante que evidencia os erros e acertos cometidos pelos atletas e/ou pela equipe, além de movimentações, comportamentos dos atletas e alterações nas estratégias de jogo (GARGANTA & CUNHA, 2000). Para Ramos Filho & Alves (2006) o *scout* analisa os fundamentos técnico-táticos executados pelos atletas durante um jogo.

Alguns autores, (FERNANDES, 1994; GARGANTA, 2001), apontam o *scout* como um importante método estatístico no esporte, que é capaz de coletar muitas informações que os técnicos não retêm apenas por observação.

Através desse método, treinadores e pesquisadores reúnem as informações obtidas por meio da análise do jogo, para, a partir dos dados coletados, aumentar seus conhecimentos sobre o esporte e otimizar o desempenho dos atletas e das equipes.

O registro e as análises dos jogos das ações individuais técnico-táticas são necessários para levantar a quantidade de passes e outras técnicas do jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa (GODIK, 1996),

“Embora não esteja claro até que ponto o jogador individualmente seja responsável pelo sucesso ou fracasso da equipe, alguns pontos devem ser mencionados: as ações de um jogador são muito efetivas quando ele ajuda a equipe tanto no sistema ofensivo quanto defensivo; a quantidade e a qualidade das ações nem sempre são sinônimas: um passe errado perto da própria área é muito mais sério que um passe errado perto da área de penalidade do adversário” (VENDITE *et al.*, 2003).

Uma das variáveis que pode ser analisada através do *scout* é o passe, um fundamento técnico-tático de extrema importância no futebol. Uma boa qualidade desse fundamento otimiza as ações táticas da equipe e ajuda a preservar as condições físicas dos atletas durante uma partida.

A fim de entender melhor a influência do fundamento técnico-tático passe no desempenho da Seleção Brasileira de Futebol, foi realizado no presente estudo uma análise desse fundamento através do *scout* dos jogos realizados na Copa das Confederações do ano de 2009.

2 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica pela importância de um levantamento de dados sobre o desempenho dos passes da Seleção Brasileira de Futebol em uma competição, visando fornecer informações valiosas para estudiosos e técnicos de futebol capazes de contribuir para evolução do esporte.

3 OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo descrever o desempenho dos passes da Seleção Brasileira de Futebol na Copa das Confederações do ano de 2009, possibilitando a treinadores de alto nível comparar a eficiência dos passes de suas equipes com a eficiência dos passes da Seleção Brasileira de Futebol, campeã da última Copa das Confederações e considerada a melhor equipe do futebol mundial.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo visando fornecer dados quantitativos dos passes da Seleção Brasileira de Futebol na Copa das Confederações do ano de 2009. Os estudos descritivos “caracterizam-se por não apresentar hipóteses e sim questões problemas norteadoras da pesquisa. Além disso estes estudos detalham os fenômenos sem a necessidade de criar modelos teóricos” (SOARES, 2008). Cria-se então um levantamento de dados para futuras pesquisas comparativas e construções teóricas.

Os dados deste estudo foram apresentados por uma análise do *scout* dos cinco jogos disputados pela seleção Brasileira na Copa das Confederações de 2009. Essas análises foram realizadas através de DVD sem prejuízos para a fidedignidade do estudo. Foram analisados três jogos na fase de grupos, um na semifinal e outro na final.

O passe foi aqui considerado como toda ação técnico-tática exercida pelo jogador sobre a bola, com o objetivo de alcançar o companheiro. O passe foi classificado de forma a facilitar a coleta de dados em três faixas de distância, de acordo com Frisselli & Mantovani (1999), em passe curto (até 10 metros), passe médio (entre 10 a 20 metros) e passe longo (acima de 20 metros).

Durante a coleta de dados foram utilizadas, como parâmetro, as medidas existentes no campo de futebol para auxiliar na classificação das diferentes distâncias dos passes. De acordo com Xu *et al.* (2001) uma das formas de filmagens para observação do jogo é a global. Nela se observa facilmente as faixas de diferentes cores nos gramados de futebol. Esse tipo de filmagem, global, mostra uma imagem ampliada do campo de futebol, muito utilizada nas transmissões dos jogos de futebol e pela qual foram realizadas as observações, por DVD, nesta pesquisa

Sousa & Garganta (2002) utilizaram dessas faixas de diferentes cores para construção de um campograma, no qual o campo de futebol foi dividido em quatro partes para diversas análises táticas e técnicas dos jogadores. O presente estudo utilizou-se de uma adaptação do campograma proposto por Sousa & Garganta (2002). O diferencial se deu no fato de que o campo de futebol foi dividido de acordo com o número de faixas de cores dos gramados. Além disso, foram utilizadas outras medidas como parâmetro para auxiliar na classificação das diferentes faixas de distância do passe. Medidas estas que serão detalhadas abaixo.

A Seleção Brasileira jogou em três estádios: *Free State Stadium* (BRASIL x EGITO), *Ellis Park Stadium* (BRASIL x AFRICA SUL e BRASIL x EUA) e *Loftus Versfeld Stadium* (BRASIL x ITÁLIA e BRASIL x EUA). Os três estádios possuíam as seguintes medidas 110 m de comprimento por 75 m de largura. Nos dois primeiros existiam 20 faixas de cores do gramado, alternando entre verde claro e escuro, com cada uma possuindo 5,5 m de comprimento por 75 m de largura. No estádio *Loftus Versfeld Stadium* existiam apenas 11 faixas, com cada uma possuindo 10 m por 75 m.

As medidas utilizadas além das faixas de cores dos gramados foram as seguintes:

1. Entre as traves do gol – 7,32m.
2. Entre as linhas laterais da área de meta e as traves – 5,5m.
3. Entre as linhas laterais da área de meta – 18,32m.
4. Entre as linhas laterais da área penal e as linhas laterais da área de meta – 11,0m.
5. Entre as linhas laterais da área penal e as traves – 16,5m.
6. Entre as linhas laterais da área penal e o ponto penal – 20,16m.
7. Entre as linhas laterais da área penal e o início do semicírculo da área penal – 11,1m.
8. Entre as duas extremidades do semicírculo – 18,3m.
9. Entre as linhas laterais do campo e as linhas laterais da área penal – 17,34m.

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Sabe-se que a utilização de softwares específicos na mensuração de determinados dados proporciona uma maior precisão para estes e, conseqüentemente, maior fidedignidade ao estudo.

No entanto, para o presente estudo, tornou-se inviável a utilização de um software, para a mensuração da distância dos passes no futebol, devido à inexistência deste no país e ao seu alto custo de aquisição.

Com isso, mesmo que se tenha utilizado três faixas de distâncias de passes (passe curto, passe médio e passe longo) para diminuir o erro na coleta de dados, a mensuração das distâncias dos passes ficou prejudicada pela não utilização de um software.

6 REVISÃO DE LITERATURA

6.1 Futebol

Embora não se tenha muita certeza sobre a origem do futebol, historiadores descobriram vestígios de jogos envolvendo os pés e bolas em várias culturas antigas

Existem muitas versões sobre a origem do futebol. Alguns historiadores sugerem a existência da prática de um jogo com os pés utilizando uma bola de granito na pré-história (OLIVEIRA, 1995; BORSARI & MESQUITA, 1974).

Outros historiadores revelam haver existido um esporte há muitos séculos no Japão chamado *kemari*, onde a bola deveria ser passada de pé em pé sem tocar o solo e também sem o objetivo de marcar gol ou pontos. O *kemari* praticado no Japão, provavelmente era uma variante de um jogo oriundo da China, 2.700 anos a.C., onde os jogadores tentavam passar uma bola de couro, cheia com cabelos ou crina de cavalo, entre estacas de bambu fixadas no chão e unidas por um fio de seda. A bola deveria ser conduzida somente com os pés e não poderia tocar o chão (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

Há estudiosos que apontam a Grécia antiga, por volta de 1.500 anos a.C., como o berço do desporto que mais tarde se transformaria no futebol. Este se chamava *spiskiros* e era disputado com uma bexiga de porco, cheia de ar ou de areia, por dois grupos de atletas, objetivando levá-la a um ponto determinado (SOARES, 1997). Quando conquistaram a Grécia, os legionários romanos levaram o *spiskiros* para Roma, e com algumas alterações criaram o seu próprio jogo, o *harpastum*. Posteriormente, devido às conquistas romanas esse jogo disseminou-se pela Europa Ocidental através das guerras e conquistas (CABRAL, 1978).

Com a invasão normanda à atual Grã-Bretanha, em 1060, o *harpastum* teve grande influência na população inglesa, onde cai imediatamente no agrado popular. Sendo disputado principalmente entre povoados, eram denominadas *hurling over country*, disputados por cerca de 500 homens através dos campos de várias aldeias. Como as partidas eram extremamente violentas, sangrentas e barulhentas, assemelhando-se a uma guerra, foram proibidas pelo rei da Eduardo I no mesmo ano de 1060 (SOARES, 1997).

Na Itália, um jogo chamado *giuoco de calci* ou *cálcio*, era praticado desde a metade do século XIV na cidade de Florença. Os terrenos onde eram disputadas as partidas tinham, aproximadamente 140x50 metros com dois postes de cada lado, lembrando os gols da atualidade. Os 27 jogadores, para cada lado, possuíam funções definidas e um mínimo de organização tática (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

Na Inglaterra e na Escócia, apesar do “futebol” continuar violento e sangrento e das proibições reais, o jogo em vez de perecer, evoluiu. No século XVII o rei da Inglaterra, Escócia e Irlanda, Carlos II, revoga o decreto de proibição e se torna um adepto. Com a criação de algumas regras, o jogo se torna menos violento e recebe o nome de *hurling over goals*. Este era jogado em um campo de 100x30 metros, com dois postes de 4 metros de altura e uma bola de bexiga de porco ou boi revestida de couro (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

Após a legalização do jogo e à medida que ele se tornava menos perigoso e menos nocivo, o futebol assumia as características do jogo apaixonante da contemporaneidade. Assim cada vez mais aumentava seus adeptos, passando a ser largamente praticado nas escolas e clubes.

Em 1823, na *Rugby School*, estudantes discordaram da melhor forma de se jogar. Alguns queriam utilizar as mãos e os pés e outros apenas os pés. Esse fato gerou uma divisão clara das regras entre o *football* e o *rugby* e estabelece um marco para a criação do futebol moderno (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

Entretanto, o início de uma verdadeira organização do futebol como esporte somente começou a surgir em 1857. Segundo CHAGAS & ROSA (1998, *in* GRECO, 1998), o Futebol nasceu no ano de 1863 na Inglaterra em uma reunião histórica realizada na Taverna *Freemason* em *Great Queen Street*, em Londres. Nessa ocasião representantes das escolas e clubes estabeleceram definitivamente a divisão, da forma de jogar e das regras, entre o futebol e o rugby, formando a *The Football Association* (F.A) e dando forma definitiva ao jogo de futebol (BORSARI & MESQUITA, 1974).

Ao passar dos anos foram criadas regras que pouco se alteraram nos últimos 100 anos, como por exemplo, a instituição da figura do arbitro em 1868 que passou a utilizar o apito dez anos mais tarde e a criação de um travessão superior no gol em 1868 (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

Em 1886, os países do Reino Unido já praticantes de um futebol com regras uniformizadas, criaram a *The International Association Board* (IFAB) para definir as regras do futebol, papel que faz até hoje como assessora da *Federation Internationale of Football Association* (FIFA). Esta última foi fundada em 1904, em Paris, tendo como uma das metas principais a organização de um evento envolvendo todos os seus filiados. Esse evento foi ocorrer em 1930 no Uruguai, sendo a primeira Copa do Mundo com a participação de 13 equipes (ÁVILA, 2001).

E assim o futebol foi se moldando até chegar ao futebol que conhecemos hoje, o qual possui inúmeros praticantes e torcedores em todo mundo. O futebol é jogado em um campo gramado com medidas máximas de 120x90 metros e mínimas de 90x45 metros. Em jogos internacionais as medidas máximas são 110x75 metros e mínimas de 100x64 metros. O jogo é disputado entre duas equipes, cada uma com 11 jogadores, que utilizam os pés e a cabeça para movimentar a bola em direção ao campo adversário, com o objetivo de colocá-la dentro do gol. Os únicos jogadores que são permitidos utilizar as mãos, dentro da área penal ou grande área, são os goleiros. A partida se divide em dois tempos de 45 minutos, com um intervalo de 15 minutos, sendo

que o juiz pode acrescentar um tempo extra a cada tempo de 45 minutos se achar necessário devido às paralisações que podem ter ocorrido durante a partida (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA de FUTEBOL, 2006).

Após todos esses relatos acima, ainda fica a dúvida: De onde surgiu o futebol? Apesar de haver teorias de que já existiam jogos semelhantes ao futebol desde a pré-história, esses jogos não podem ser considerados Futebol, pois não havia uma definição de regras como há atualmente. Com isso pode se dizer que a paternidade do futebol parece inglesa, pois foi na Inglaterra que ocorreu a sua consolidação como esporte. E não se pode negar também que o início do processo de estabelecimento da maneira de se jogar do futebol moderno, ocorreu na Inglaterra.

6.2 Futebol no Brasil

Há diversas opiniões sobre quem introduziu e quando foi introduzido o futebol no Brasil. Elas vão desde a chegada de navios estrangeiros em 1870, passando pela vinda de empresas inglesas ao país por volta de 1890, até o futebol praticado em colégios e seminários no final do século XIX.

O que se tem de concreto é que o futebol chegou ao país em 18 de fevereiro de 1894, trazido pelo brasileiro, filho de ingleses, Charles Miller. Naquela época as famílias mais tradicionais preocupadas com a educação de seus filhos, os enviavam para estudar na Europa. Charles Miller foi um dos jovens enviados, morou durante anos na Inglaterra, de onde retornou trazendo duas bolas de couro, uniformes e as regras aprovadas pela *Football Association* (SOARES, 1997).

As primeiras partidas de futebol foram promovidas entre os empregados da Companhia de Gás do *London Bank* e dos empregados São Paulo *Railway* na várzea

do Carmo. O jogo logo foi difundido por vários clubes como o São Paulo *Athletic Club*, o *Sport Club* Germânia e a Associação Atlética Mackenzie (CALDEIRA, 2001).

Em 19 de julho de 1900 foi fundado o *Sport Club* Rio Grande por um alemão nascido em Hamburgo, Johannes Christian Moritz Minemann. Esse clube é considerado, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como o mais antigo fundado para o futebol.

Em 1901, Charles Miller, Hans Nobling e Antônio Casemiro da Costa fundaram a primeira entidade brasileira de futebol, a Liga Paulista de *Foot-Ball*, que promoveu, no ano seguinte, o primeiro campeonato oficial. No Rio de Janeiro, Oscar Fox, descendente de inglês, fundou o Fluminense *Football Club* em 21 de julho de 1902. E em 1906 ocorreu o primeiro campeonato carioca (NAPOLEÃO & ASSAF, 2006).

Na década de 1910, surgiram clubes e federações por todo o Brasil, cada estado começou a realizar seu próprio campeonato e cresceu o interesse do público e da imprensa pelo esporte. Em 1914, criou-se a Federação Brasileira de Sports e, dois anos depois, a Confederação Brasileira de Desportos (CALDEIRA, 2001).

Com a difusão do esporte por todo o país foi realizado em 1922, o primeiro campeonato entre seleções estaduais. E em 1933, oficializou-se, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o profissionalismo, até então praticado de forma disfarçada. Após um período de transição, em que os jogadores hesitaram em aceitar o novo regime, houve a afirmação do futebol brasileiro (CALDEIRA, 2001).

6.3 Seleção Brasileira de Futebol

No início do século XIX o mundo vivia os horrores da I Guerra Mundial e o Brasil passava por um período de transformações. “As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro

começam a perder características de província, procurando incorporar um estilo mais europeu no modo de vida” (NAPOLEÃO & ASSAF, 2006).

O futebol passava por dificuldades em sua organização, “as Federações surgiam sem qualquer critério e os conflitos se sucediam pela ânsia de poder em relação ao esporte que caiu no gosto do público e cresceu com uma velocidade assustadora” (NAPOLEÃO & ASSAF, 2006).

Segundo Soares (1997) foi nesse contexto que nasceu então a Confederação Brasileira de Desportos – CBD, hoje a denominada Confederação Brasileira de Futebol – CBF. Ela se configurava como uma entidade reconhecida internacionalmente que conjugava todas as associações ou federações regionais e era imprescindível para que o Brasil pudesse participar do primeiro Campeonato Sul-Americano.

Foi em meio a este período conturbado em 1914, que a Seleção Brasileira de Futebol foi criada e iniciou sua caminhada de conquistas e glórias. Hoje, após noventa e cinco anos, é a seleção com o maior número de conquistas em Copas do Mundo, cinco títulos. Também é a única seleção a participar de todas as edições desta competição, que é o maior evento do futebol internacional.

Atualmente, após a conquista da Copa das Confederações de 2009, é considerada a melhor seleção de futebol segundo o FIFA *ranking position*¹.

6.4 Copa das Confederações

A Copa das Confederações (*Confederations Cup*) é um torneio de [futebol](#) organizado pela [FIFA](#) entre seleções nacionais a cada quatro anos (a partir de 2005, anteriormente a cada dois anos). Os participantes são as atuais seleções campeãs da

¹ <http://www.fifa.com/associations/association=bra/ranking/gender=m/index.html>

Eurocopa (UEFA), Copa das Nações da África (CAF), Copa da Ásia (AFC), Copa das Nações da Oceania (OFC), Copa Ouro da CONCACAF (CONCACAF), Copa América (CONMEBOL), Copa do Mundo (FIFA) e a seleção do país anfitrião, perfazendo um total de oito países.

A Copa das Confederações foi originariamente organizada e realizada na Arábia Saudita e era chamada *King Fahd Cup*, ou Copa do Rei. A primeira edição ocorreu em 1992 e foi vencida pela Argentina. Em 1995 a vencedora foi a Dinamarca.

Em 1997 a FIFA passou a organizar a competição, que passou a se chamar Copa das Confederações, mas ela ainda foi realizada na Arábia Saudita. Nessa edição o Brasil sagrou-se campeão com vitória de 6x0 sobre a Austrália. Em 1999 aconteceu a primeira Copa das Confederações fora da Arábia Saudita, no México, o qual também sagrou-se campeão ao derrotar o Brasil na final. Em 2001 a Copa das Confederações aconteceu no Japão e Coreia do Sul, países que realizariam a Copa do Mundo no ano seguinte. A edição de 2001 foi vencida pela França, que tornou-se campeã também na edição seguinte de 2003, quando organizou o torneio.

A partir de 2005 decidiu-se que a Copa das Confederações seria realizada a cada quatro anos no mesmo país que organizaria a Copa do Mundo no ano seguinte. Então a partir dessa data a Copa das Confederações passou a ser um preparativo para a Copa do Mundo. A edição de 2005 na Alemanha foi vencida pelo Brasil, que derrotou a Argentina por 4x1 na final.

QUADRO 1 - Edições e classificação de todas as Copas das Confederações.

Ano	Sede	Final			Decisão do terceiro lugar		
		Campeão	Placar	Vice-campeão	3º lugar	Placar	4º lugar
1992	Arábia Saudita	Argentina	3 - 1	Arábia Saudita	Estados Unidos	5 - 2	Costa do Marfim
1995	Arábia Saudita	Dinamarca	2 - 0	Argentina	México	1 - 1 5 - 4	Nigéria
1997	Arábia Saudita	Brasil	6 - 0	Austrália	República Tcheca	1 - 0	Uruguai
1999	México	México	4 - 3	Brasil	Estados Unidos	2 - 0	Arábia Saudita
2001	Coréia do Sul / Japão	França	1 - 0	Japão	Austrália	1 - 0	Brasil
2003	França	França	1 - 0	Camarões	Turquia	2 - 1	Colômbia
2005	Alemanha	Brasil	4 - 1	Argentina	Alemanha	4 - 3	México
2009	África do Sul	Brasil	3 - 2	Estados Unidos	Espanha	3 - 2	África do Sul

Fonte: Dados do autor.

6.5 Scout

No futebol de alto rendimento qualquer detalhe bem treinado ou deixado de lado pode representar, ao final da temporada, várias vitórias ou derrotas de uma equipe (LEITÃO *et al.*, 2003).

Treinadores e seus assistentes analisam constantemente suas equipes, durante uma partida, com o objetivo de verificar se o desempenho de seus jogadores está de acordo com o planejado. Pesquisadores têm buscado esclarecimentos sobre o

desempenho diferencial de jogadores e equipes, na tentativa de identificarem o motivo desse rendimento esportivo diferenciado (GARGANTA, 2001).

Visto a necessidade de uma análise concreta dos jogos, foram desenvolvidos vários métodos de análise de jogo, sendo um deles o *scout*. O *scout* é como um mapeamento do jogo individualizado ou em equipe.

A palavra *scout* tem origem inglesa e significa olhar ao redor; inspecionar ou observar para conseguir informação, de acordo com o dicionário The Merriam-Webster (1998).

Para Godik (1996) o *scout* deve registrar uma ou todas as ações dos jogadores, com ou sem a posse da bola, ou a trajetória de deslocamento da bola e o resultado destes deslocamentos. O armazenamento dessas informações auxilia os profissionais da área a interpretar tanto a sua equipe como a equipe adversária.

De acordo com Fernandes (1994), em uma partida, deve-se anotar tudo que for realizado de forma correta e incorreta pelos jogadores e/ou equipe, incluindo o adversário. Segundo este autor o *scout* é uma forma de avaliação técnica e tática, medindo assim a eficiência de cada jogador e da equipe durante uma partida.

O *scout* é um instrumento de trabalho que é utilizado na maioria das vezes apenas em grandes equipes do futebol brasileiro, visto que há uma falta de especialistas no assunto, e que, muitos técnicos e professores ainda desconhecem ou duvidam da eficiência dos resultados apresentados pelo *scout* (RAMOS FILHO *et al.*, 2006).

“Nos Estados Unidos e em alguns países da Europa não há somente uma equipe de vôlei ou de basquete que não faça um *scout* técnico, ou seja, o serviço de apoio de profissionais, que tem como finalidade fazer uma descrição completa e circunstanciada de todas as situações de jogo que ocorrem numa determinada partida. No futebol, principalmente no Brasil, esse tipo de trabalho começa recentemente a ser observado” (VENDITE *et al.*, 2005).

Os dados quantitativos dos elementos dos jogos, obtidos pelo *scout*, proporcionam a base da elaboração dos programas de treinamento para uma melhor preparação global da equipe. No entanto, é necessário cuidado ao lidar com os dados obtidos pelo *scout*, pois uma interpretação equivocada pode sugerir uma visão não real da partida. No futebol, nem sempre a equipe que está ganhando o jogo é a equipe que está atuando melhor. Por exemplo, uma equipe chuta mais vezes ao gol e o adversário que realizou apenas um chute a gol, está vencendo o jogo por 1 a 0.

Por esse motivo, Fonseca (1998, *apud* RAMOS FILHO *et al.*, 2006), coloca que o “*feeling*” do técnico também é importante para se somar ao *scout*. Quando os dados tem uma leitura profunda e correta, resta ao técnico utilizar as informações e tomar as medidas para otimizar a eficiência de sua equipe.

6.6 Passe

Podemos denominar o fundamento técnico passe como a movimentação da bola entre duas ou mais pessoas. Durante uma partida de futebol, o passe entre os jogadores do mesmo time tem como objetivo chegar ao gol adversário e/ou manter a posse da bola pelo maior tempo possível.

O passe pode ser classificado quanto à distância, existindo assim o passe curto, médio e longo (CHAGAS & ROSA *in* GRECO, 1998; GODIK, 1996; FRISSELLI & MANTOVANI, 1999) com suas respectivas distâncias: até 10 metros, de 10 a 20 metros e acima de 20 metros (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

Existe também a classificação do passe quanto à trajetória. Sendo o passe rasteiro quando a bola sai dos pés do jogador rente ao solo e o passe alto quando ocorre uma parábola da bola em direção ao jogador que irá recebê-la.

Em relação à execução do passe, esta pode ser realizada de inúmeras maneiras. O passe pode ser realizado com a face interna ou com a face externa dos pés, com o dorso ou com a sola dos pés, pode também ser realizado com a ponta dos pés e até mesmo com o calcanhar. Além dos passes utilizando os pés existem também os passes com a coxa, com o peito, com o ombro e com a cabeça.

O fundamento técnico-tático passe é de grande importância para um resultado favorável em uma partida de futebol. Uma boa qualidade dos passes de uma equipe pode poupar o desgaste físico de seus atletas, proporcionar mais oportunidades de jogadas, maior dinâmica no jogo e um maior desgaste físico do adversário.

Durante uma partida a precisão do passe e as passagens rápidas da bola surpreendem o adversário, facilitando assim as ações dentro do plano tático.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados do estudo foram apresentados através de planilhas e quadro para uma melhor visualização e compreensão dos mesmos.

Na primeira fase da Copa das Confederações a Seleção Brasileira de Futebol pertencia ao grupo B, junto com as seleções do Egito, dos Estados Unidos e da Itália. O primeiro confronto foi no dia 16 de junho contra a seleção do Egito.

PLANILHA 2 – Planilha de *scout* – **BRASIL 04 x 03 EGITO**

Jogador	Nº	Passe Curto			Passe Médio			Passe Longo			Total			TTJ
		PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	
Julio C.	1	1	2	50	8	9	89	8	14	57	17	25	68	96'34''
Lucio	3	8	9	89	23	30	77	6	7	86	37	46	80	96'34''
Juan	4	5	8	63	22	26	85	2	3	67	29	37	78	96'34''
Felipe M.	5	8	10	80	32	37	86	10	12	83	50	59	85	96'34''
Kleber	6	12	15	80	31	39	79	4	8	50	47	62	76	84'04''
Elano	7	10	10	100	14	18	78	2	5	40	26	36	79	63'33''
Gilberto S.	8	13	15	87	30	34	88	4	8	50	47	57	82	96'34''
Luis F.	9	7	9	78	5	9	56	0	0	-	12	18	67	96'34''
Kaká	10	13	16	81	19	26	73	5	8	63	37	50	74	96'34''
Robinho	11	10	12	83	13	19	68	2	2	100	25	33	76	63'34''
Daniel A.	13	14	14	100	44	48	92	6	9	67	64	71	90	96'34''
Andre S.	16	0	0	-	4	4	100	0	0	-	4	4	100	12'30''
Ramires	18	3	5	60	4	4	100	1	2	50	8	11	73	33'01''
Alexandre P.	21	0	0	-	2	2	100	0	0	-	2	2	100	33'00''
Total Equipe		104	125	83	251	305	82	50	78	64	405	508	80	96'34''

Fonte: Dados do autor

Os dados finais da partida nos mostram a execução de 508 passes, sendo 80% destes corretos. Os passes curtos e médios obtiveram valores relativos próximos, 83% e 82%, respectivamente, enquanto o passe longo obteve 64%.

O segundo jogo do Brasil nessa copa foi realizado três dias depois, 18 de junho, quando enfrentou a seleção dos Estados Unidos da América (EUA).

PLANILHA 3 – Planilha de scout – BRASIL 03 x 00 EUA

Jogador	Nº	Passe Curto			Passe Médio			Passe Longo			Total			TTJ
		PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	
Julio C.	1	0	2	0	4	4	100	10	13	77	14	19	74	94'09"
Maicon	2	4	6	67	29	38	76	14	21	67	47	65	72	94'09"
Lucio	3	5	5	100	12	12	100	13	15	87	30	32	94	70'56"
Felipe M.	5	3	3	100	24	29	83	12	13	92	39	45	87	94'09"
Gilberto S.	8	5	5	100	27	37	73	15	17	88	47	59	80	94'09"
Luis F.	9	6	8	75	7	15	47	1	3	33	14	26	54	69'27"
Kaká	10	4	7	57	9	12	75	0	1	0	13	20	65	69'07"
Robinho	11	14	15	93	21	32	66	6	9	67	41	56	73	94'09"
Miranda	15	3	5	60	21	26	81	1	1	100	25	32	78	94'09"
André S.	16	11	14	79	41	45	91	16	23	70	68	82	83	94'09"
Ramires	18	1	8	13	17	24	71	2	2	100	20	34	59	94'09"
Luisão	14	2	1	50	5	6	83	5	5	100	11	13	85	23'13"
Julio B.	19	1	1	100	4	6	67	1	2	50	6	9	67	25'02"
Nilmar	22	1	2	50	0	3	0	1	1	100	2	6	33	24'42"
Total Equipe		59	83	71	221	289	76	97	126	77	377	498	76	94'09"

Fonte: Dados do autor

Analisando a planilha acima podemos perceber que mesmo com o resultado final diferente da partida anterior (BRA 04 x 03 EGI - BRA 03 x 00 EUA), a seleção brasileira se manteve próximo aos valores absolutos do total de passes (498) e dos valores relativos do total de passes (76%), quando comparados com a partida anterior. Ainda

comparando com a partida anterior, a diferença se deu em relação aos passes curtos e longos, com uma diminuição na taxa percentual dos passes curtos em 12 pontos percentuais (71%) e um aumento da taxa percentual dos passes longos em 13 pontos percentuais (77%).

Após a vitória em cima dos EUA a seleção brasileira enfrentou a seleção Tetra-campeã mundial Itália, no dia 21 de junho.

PLANILHA 4 – Planilha de scout – BRASIL 03 x 00 ITÁLIA

Jogador	Nº	Passe Curto			Passe Médio			Passe Longo			Total			TTJ
		PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	
Julio C.	1	2	3	67	10	10	100	15	18	83	27	31	87	94'02"
Maicon	2	12	12	100	25	30	83	13	21	62	50	63	79	94'02"
Lucio	3	2	3	67	21	24	88	11	12	92	34	39	87	94'02"
Juan	4	1	1	100	11	12	92	4	4	100	16	17	94	23'38"
Felipe M.	5	3	5	60	32	37	86	11	15	73	46	57	81	94'02"
Gilberto S.	8	5	6	83	24	24	100	8	11	73	37	41	90	84'49"
Luis F.	9	5	10	50	12	18	67	2	4	50	19	32	59	94'02"
Kaká	10	10	12	83	21	25	84	13	16	81	44	53	83	94'02"
Robinho	11	18	22	82	20	28	71	3	4	75	41	54	76	94'02"
André S.	16	12	12	100	23	30	77	10	13	77	45	55	82	94'02"
Ramires	18	5	8	63	16	19	84	0	5	0	21	32	66	86'30"
Luisão	14	4	5	80	14	18	78	2	3	67	20	26	77	70'24"
Josué	17	0	0	-	2	2	100	0	1	0	2	3	67	7'32"
Kleberon	20	1	1	100	2	5	40	2	2	100	5	8	63	9'13"
Total Equipe		80	100	80	233	282	83	94	129	73	407	511	80	94'02"

Fonte: Dados do autor

A planilha nos mostra uma consistência dos dados tanto no valor absoluto do total de passes (511) como no valor relativo do total de passes (80%). As taxas percentuais dos passes curtos e médios se aproximam novamente 80% e 83%,

respectivamente. Quanto ao passe longo percebemos um valor absoluto (129) e relativo (73%) muito próximo aos valores do jogo contra os EUA, 126 e 77%, respectivamente.

Após essas três vitórias o Brasil se classifica em primeiro lugar do grupo e passa para a segunda fase da competição, momento no qual enfrenta a seleção do país sede, a África do Sul. Nessa fase da competição o país que perder a partida é eliminado. O jogo ocorreu no dia 25 de junho.

PLANILHA 5 – Planilha de scout – BRASIL 01 x 00 ÁFRICA do SUL

Jogador	Nº	Passe Curto			Passe Médio			Passe Longo			Total			TTJ
		PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	
Julio C.	1	3	2	67	9	9	100	7	10	70	18	22	82	94'04"
Maicon	2	11	13	85	29	39	74	11	14	79	51	66	77	94'04"
Lucio	3	7	7	100	21	26	81	12	16	75	40	49	82	94'04"
Felipe M.	5	6	10	60	29	34	85	11	14	79	46	58	79	94'04"
Gilberto S.	8	5	6	83	43	46	93	7	9	78	55	61	90	94'04"
Luis F.	9	2	4	50	15	19	79	3	4	75	20	27	74	92'32"
Kaká	10	12	18	67	15	22	68	3	4	75	30	44	68	94'04"
Robinho	11	10	15	67	15	21	71	3	5	60	28	41	68	94'04"
Luisão	14	2	2	100	30	32	94	4	6	67	36	40	90	94'04"
André S.	16	10	12	83	41	47	87	11	14	79	62	73	85	82'26"
Ramires	18	5	8	63	12	16	75	0	3	0	17	27	63	94'04"
Daniel A.	13	1	1	100	3	4	75	2	2	100	6	7	86	11'38"
Kleberson	20	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	1'32"
Total Equipe		73	99	74	262	315	83	74	101	73	409	515	79	94'04"

Fonte: Dados do autor

A planilha desse jogo demonstra uma manutenção dos valores obtidos nas partidas anteriores. A equipe executou um total de 515 passes com um aproveitamento de 79%. Os valores percentuais dos passes médios (83%) e longos (73%) permaneceram exatamente os mesmos do último jogo. Houve apenas uma leve

variação da taxa percentual dos passes curtos (74%), com uma diminuição de seis pontos percentuais em relação ao último jogo.

Depois da vitória nas semifinais contra a África do Sul, o Brasil chega à partida final da Copa das Confederações contra a seleção dos EUA, a qual foi realizada no dia 28 de junho.

PLANILHA 6 – Planilha de scout – BRASIL 03 x 02 EUA

Jogador	Nº	Passe Curto			Passe Médio			Passe Longo			Total			TTJ
		PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	PC	TP	%	
Julio C.	1	0	1	0	6	6	100	8	14	57	14	21	67	94'14"
Maicon	2	9	11	82	52	68	76	4	17	24	65	96	68	94'14"
Lucio	3	3	4	75	30	35	86	5	6	83	38	45	84	94'14"
Felipe M.	5	6	8	75	50	54	93	16	19	84	72	81	89	94'14"
Gilberto S.	8	10	12	83	43	51	84	9	10	90	62	73	85	94'14"
Luis F.	9	1	2	50	5	10	50	3	5	60	9	17	53	94'14"
Kaká	10	10	14	71	27	36	75	8	11	73	45	61	74	94'14"
Robinho	11	10	13	77	37	47	79	3	6	50	50	66	76	94'14"
Luisao	14	3	4	75	18	19	95	1	5	20	22	28	79	94'14"
André S.	16	10	11	90	30	44	68	4	5	80	53	60	88	66'51"
Ramires	18	8	9	89	7	11	63	1	2	50	16	22	73	67'09"
Elano	7	5	7	71	8	9	89	4	4	100	17	20	85	27'05"
Daniel A.	13	7	7	100	9	11	81	0	0	-	16	18	89	27'23"
Total Equipe		82	103	80	331	401	83	66	104	63	479	608	79	94'14"

Fonte: Dados do autor

Observando a planilha podemos notar que essa partida foi a qual ocorreu o maior número de passes (608). Esse aumento foi devido ao aumento considerável dos passes médios (401). O interessante de se notar é que mesmo com esse aumento da quantidade de passes médios e totais executados, não houve uma variação nas taxas percentuais 83% e 79%, respectivamente. Os passes curtos obtiveram uma taxa

percentual de acertos de 80%, aproximando dos valores obtidos nos jogos contra o Egito (83%) e Itália (80%). Em relação aos passes longos ocorreu uma diminuição do aproveitamento (63%), quando comparado com os três últimos jogos (77%, 73%, 73%), aproximando dos valores obtidos no primeiro jogo contra o Egito (64%).

Podemos observar que a Seleção Brasileira de Futebol manteve uma consistência no desempenho dos passes médios e totais tanto na primeira fase como na segunda fase da competição. Os passes médios obtiveram uma maior quantidade de ações em relação aos passes curtos e longos em todos os jogos. Mostrando assim uma relevante importância na qualidade do desempenho desse fundamento.

Quando analisamos os passes curtos e longos e comparamos seus desempenhos a cada jogo, percebemos oscilações de 12 pontos percentuais (71-83%) para os passes curtos e 14 pontos percentuais (63-77%) para os passes longos. O que nos mostra uma menor consistência no desempenho do passe nessas distâncias.

Após as descrições dos desempenhos dos passes da Seleção Brasileira de Futebol nos jogos da Copa das Confederações, foi montado um quadro com o total de passes, total de passes certos e a taxa percentual do total de passes certos. Também foram utilizadas essas classificações para calcularmos os dados dos passes nas três distâncias.

QUADRO 2 – Dados referentes ao total de jogos.

Total de passes	2640
Total de passes certos	2077
Taxa percentual do total de passes certos	78.67%
Total de passes curtos	510
Total de passes curtos certos	398
Taxa percentual do total de passes certos	78.04%
Total de passes médios	1592
Total de passes médios certos	1298
Taxa percentual do total de passes certos	81.53%
Total de passes longos	538
Total de passes longos certos	381
Taxa percentual do total de passes certos	70.82%

Fonte: Dados do autor

A Seleção Brasileira de Futebol realizou um total de 2640 passes, com um aproveitamento de 78.67%. O quadro nos mostra uma eficiência do passe de mais de 70% nas três distâncias. O desempenho do passe médio chegou a 81.53%, sendo a variável com o melhor índice e maior número de passes (1592). Os passes curtos, mesmo com as oscilações no desempenho entre uma partida e outra, obteve uma eficiência de 78.04%. O pior índice de aproveitamento foi observado nos passes longos (70.82%). Podemos inferir que a menor eficiência dos passes longos, pode ser justificada devido ao alto nível de qualidade técnico-tática exigida por essa ação e, também, por facilitar a interceptação da bola pelo adversário, já que a distância percorrida pela bola até chegar ao companheiro é maior.

A quantificação dos passes nos permite identificar o desempenho desse fundamento em uma equipe e/ou em um jogador a cada jogo ou durante toda a competição. Ela nos fornece dados relevantes para mostrar aos técnicos as deficiências e qualidades de sua equipe, ajudando-os a estruturarem um treinamento com uma maior especificidade, tendo em vista as necessidades de sua equipe. A quantificação

também possibilita comparar jogadores de uma mesma equipe, contribuindo assim com informações que auxiliam os técnicos a decidirem qual jogador será titular.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos fatores são determinantes para um bom desempenho do atleta e da equipe, sendo um deles o nível de habilidades técnicas e táticas. Essas habilidades podem ser adquiridas e aperfeiçoadas através do treinamento, sempre visando às ações do jogo.

Nesse sentido, quando falamos sobre o passe temos um importante fundamento técnico-tático do futebol que precisa ser valorizado e aproveitado pelas equipes. A execução desse fundamento com confiança em situações adversas pode facilitar para que o atleta obtenha sucesso no jogo.

No entanto, a deficiência no passe acaba afetando o ataque do time, pois diminui as oportunidades devido à perda da posse da bola. Por isso é necessário identificar o quanto antes essa deficiência para que o desempenho do time não seja prejudicado. Para isso é importante a utilização de todos os meios que possibilitem a obtenção de dados concretos sobre o desempenho dos jogadores e/ou da equipe, proporcionando assim uma análise menos subjetiva do treinador.

Um dos meios de se obter dados concretos é através de análises quantitativas. Essas análises na prática esportiva têm sido colocadas por especialistas como um grande avanço de qualidade no esporte (VENDITE *et al.*, 2003). Dentro dessa ótica são analisados vários aspectos que podem ser aproveitados por pesquisadores e comissão técnica.

Com isso, treinadores de futebol que estabelecem metas em uma temporada, em uma competição, em uma partida ou em uma situação do jogo, devem preparar sua equipe para esse objetivo. Para que possam acompanhar como estão comportando os elementos que acham necessários para a conquista da meta desejada, devem utilizar de dados quantitativos para auxiliá-los. Assim da mesma forma que foi utilizado o *scout*

nesse estudo para se obter dados sobre o desempenho do passe, é possível utilizá-lo para se obter diversos dados sobre outros elementos do futebol como finalizações, faltas cometidas, roubadas de bola, entre outros.

Os dados obtidos por esse estudo fornecem informações sobre o desempenho dos passes da Seleção Brasileira de Futebol em uma competição. Estes dados poderão ser utilizados, por técnicos de futebol ou pesquisadores, para futuras comparações com outras equipes de futebol de alto nível que disputam competições curtas como a Copa das Confederações.

No Entanto, é importante ressaltar que novos estudos comparativos sejam realizados para referendar as proposições existentes na metodologia do presente estudo.

9 REFERÊNCIAS

ÁVILA, E. R. *Estudo Descritivo das Situações de Escanteio no Futebol*. Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.

BORSARI, J. R.; MESQUITA, C. P. *Futebol de Campo – Futebol de Salão: Manual de Educação Física*. Editora Pedagógica e Universitária, v.3, 1974.

CABRAL, C. P. *História do Futebol Mundial*. 1ª ed. São Leopoldo: Símbolo Propaganda, 1978.

CALDEIRA, L. A. *A Evolução dos Sistemas de Jogo no Futebol*. Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA de FUTEBOL. *Regras Oficiais de Futebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CUNHA, S. A.; BINOTTO, M. R.; BARROS, R. M. L. . *Análise da Variabilidade na Medição de Posicionamento Tático no Futebol*. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física, v. 15, n. 2, p. 111-116, 2001.

FERNANDES, J. L. *Futebol: Ciência, Arte ou Sorte*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1994.

FONSECA, G. M. . *Futsal: Treinamento para Goleiros*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. *Futebol: Teoria e Prática*. São Paulo: Phorte Editora, p.03-27, p.109-173, 1999.

FIFA/ World Ranking. Disponível em: <http://www.fifa.com/associations/association=bra/ranking/gender=m/index.html>. Acesso em 01 de setembro de 2009.

GARGANTA, J. *A Análise da Performance nos Jogos Desportivos. Revisão Acerca da Análise do Jogo*. Revista: Portuguesa de Ciências do Desporto 1, p.57-64, 2001.

GARGANTA, J. *Futebol e Ciência. Ciência e Futebol*. Buenos Aires: Revista Digital – ano 7 – nº 40, 2001.

GARGANTA, J.; CUNHA E SILVA, P. *O Logo de Futebol: Entre o Caos e a Regra*. Revista Horizonte, 91, p. 5-8, 2000.

GODIK, M. A. *Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível*. Londrina: Editora Grupo Palestra Sport, p.24-59, p.85-101, 1996.

GRECO, P. J. (org.) *Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Tática*. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, v.2, p.135-146, 1998.

LEITÃO, L. A.; TUBINO, M. J. G. *A Moral e a Ética do Carrinho no Futebol: Uma Visão Histórica e Atual*. Buenos Aires: Revista Digital – ano 8 – nº 47, 2002.

LEITÃO, R. A. A.; GUERREIRO JÚNIOR, F. C.; ZAGO, L. MORAES, A. C. *Análise da Incidência de Gols por Tempo de Jogo no Campeonato Brasileiro de Futebol 2001: Estudo Comparativo Entre as Primeiras e Últimas Colocadas da Tabela de Classificação*. Revista Conexões, 2003.

MENEZES, R.P.; MISUTA, M. S.; FIGUEROA, P.; CUNHA, S. A.; BARROS, R. M. L. *Variabilidade da Representação dos Componentes Principais das Posições de Jogadores de Futebol*. João Pessoa: Anais do XI Congresso Brasileiro de Biomecânica, 2005.

NAPOLEÃO, A. C.; ASSAF, R. *Seleção Brasileira: 1914 – 2006*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

OLIVEIRA, N. *A História de Todas as Copas do Mundo de Futebol – 1930/1994*. Editora Lisa, 1995.

RAMOS L. A.; OLIVEIRA JR. M.H. *Futebol: Classificação e Análise dos Gols da EuroCopa 2004*. Revista Brasileira de Futebol, v.1, p. 42-48, 2008.

RAMOS FILHO, L. A. O.; ALVES, D. M. *Análise do Scout Individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense do Campeonato de 2003*. *Treinamento Desportivo*, v. 7, p. 62-67, 2006.

SOARES, J. R. *A Arte do Futebol: Técnicas, Táticas e Preparação dos Atletas*. Fortaleza: Editora UFC, 1997.

SOUSA, P.; GARGANTA, J. *Perfil de prestação do ponta de lança de alto rendimento em futebol. Comparação do comportamento tático-técnico do jogador com a percepção do treinador*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2002.

The Merriam-Webster Dictionary: United States of America, Springfield, 1998.

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. *Scout no Futebol: Uma Análise Estatística*. *Revista Conexões*, v. 1, p. 183-194, 2003.

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. *Scout no Futebol: Uma Ferramenta para a Imprensa Esportiva*. Rio de Janeiro: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.

XU, P.; XIE, L.; *et al.* *Algorithms and System for Segmentation and Structure Analysis in Soccer Video*. *Multimedia and Expo, 2001. ICME 2001. IEEE International Conference on*, 2001.